



Janderson Alves Sauma

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Grupo de Trabalho 13: Livros e Textos Didáticos: Estudos Sobre Processos de Normalização e as Disputas da Sociologia na Educação Básica

Onde a Sociologia Está?: Como a Disciplina Sociologia se Comporta no Livro Didático Moderna Plus (2021)

São Paulo, São Paulo

2025



ONDE A SOCIOLOGIA ESTÁ?: COMO A DISCIPLINA SOCIOLOGIA SE COMPORTA NO LIVRO DIDÁTICO MODERNA PLUS (2021)

Janderson Alves Sauma ¹

Resumo

Este trabalho busca nos debates estabelecidos após a reforma do Ensino Médio para estudar o Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Em 2021 o Edital do PNLD modificou a produção dos Livros Didáticos. A mudança de um Livro Didático para cada disciplina em uma coletânea de seis obras contendo conteúdos de Sociologia, Filosofia, História e Geografia modifica os espaços já estabelecidos por cada disciplina, criando assim um campo de disputa por espaço. Assim, a questão problema que levantamos aqui é como a disciplina de Sociologia se comporta no Livro Didático do PNLD/2021. Para isso, selecionamos uma das 14 coletâneas aprovadas no Edital de 2021 para analisarmos sob a ótica da metodologia de análise proposta por Oliveira e Cigales (2019). A obra selecionada foi o Moderna Plus, pois trata-se de um dos poucos Livros Didáticos com autores da Sociologia e é visto como sucessor do antigo Sociologia em Movimento. Para esta análise buscamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quais conteúdos são considerados da Sociologia e em seguida destacar como eles surgem na obra em questão. Como primeiras conclusões destacamos que a disciplina tem um comportamento de ligação de outras disciplinas e que por isso é necessária uma maior defesa do campo do Ensino de Sociologia perante as disputas no currículo.

Palavras-Chave: Livro Didático, Ensino De Sociologia, Análise Metodológica, Moderna Plus

INTRODUÇÃO

As mudanças estruturais no campo educacional, em especial no Ensino Médio, ocorridas após as mudanças elaboradas pelo governo Temer e Bolsonaro, tem impactado o campo de pesquisa em Ensino de Sociologia em várias frentes. Ileizi Silva, Henrique Neto e Daniel Vicente (2015) destacam como os debates acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram deixadas de lado para a produção de uma nova base que não foi formulada pelos agentes educacionais que participavam das propostas de bases anteriores. Alice Lopes (2019) complementa o debate destacando como a criação dos Itinerários Formativos não condizem com a sua própria realidade e, neste sentido, deixando mais problemas do que soluções no Ensino Médio.

Os debates acerca dos problemas no Novo Ensino Médio são vastos, a ponto de que com a vitória do atual presidente, Lula, a esperança era na revogação das mudanças propostas por governos anteriores. A revogação não ocorreu. O que o governo propôs foi uma nova mudança no Novo Ensino Médio, contudo, com as

¹ Doutorando em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. Negro, homem, Juiz de Fora, Minas Gerais. jandersonsauma1994@gmail.com;



mesmas estruturas já vigentes. Assim, as Políticas Educacionais propostas para o Ensino Médio, tendem a seguir as normativas do Novo Ensino Médio. Este é o caso do Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), Política Pública que versa sobre as regras de produção, edição e distribuição dos Livros Didáticos no Brasil.

A Política do PNLD, formulada em 1985 pelo governo de José Sarney, tem como propósito a regulação do material didático e a sua distribuição para o território nacional. Em 2003, Luiz Inácio Lula da Silva, então presidente naquele período, anexa o Ensino Médio ao PNLD, em seguida, no ano de 2008, a Sociologia passa a ser uma disciplina obrigatória no Ensino Médio e, em 2012, a disciplina passa a fazer parte da Política Pública.

Como já destacado, o PNLD sofre modificações nas suas regras para assim seguir as normativas do Novo Ensino Médio. Os editais de produção de Livro Didático ocorrem a cada triênio, com cada disciplina tendo seu próprio Livro Didático para ser distribuído. A Sociologia, desde 2012, vem recebendo uma média de cinco Livros Didáticos por Edital. A disciplina participou de três Editais nas regras antigas do PNLD (2012, 2015 e 2018). Em 2021, o Edital do PNLD segue a normativa do Novo Ensino Médio, publicando assim um Edital que buscava não Livros Didáticos de disciplinas em separado, mas sim obras didáticas que tinham uma produção interdisciplinar. Os Livros Didáticos de Geografia, História, Filosofia e Sociologia passam a constituir uma coletânea de seis volumes com o nome de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Essa mudança é singular, já que produz questões como: a Sociologia neste Edital, perde espaço para disciplinas já consolidadas? Esta é uma questão importante, haja vista que a disciplina chegou a não ser obrigatória nas primeiras produções do Novo Ensino Médio. O Edital do PNLD de 2021, figura-se como um Edital novo e com propostas únicas até então, o que ativa a curiosidade de analisar suas produções. Dentre as 14 coleções aprovadas pelo PNLD de 2021, apenas três possuem autores com formação em Ciências Sociais, sejam elas graduação e/ou pós-graduação. Analisando as três coleções, apenas a Moderna Plus possui a maioria dos autores na área de Ciências Sociais, além disso, o Moderna Plus de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é descendente direto do antigo Livro Didático Sociologia em Movimento, obra está referenciada como uma importante obra no campo do Ensino de Sociologia.



Contudo, como já destacado, o Moderna Plus é um Livro Didático interdisciplinar, conforme o Edital do PNLD/2021 destaca. Assim, a Sociologia precisa disputar espaço para com as outras disciplinas e a interdisciplinaridade com outras áreas, em especial a Ciências da Natureza e Suas Tecnologias. Com isso, a questão problema é: como a disciplina de Sociologia se comporta no Livro Didático Moderna Plus? O interesse aqui é em compreender se a disciplina perdeu seu espaço nesta obra ou se ela resiste mesmo com a tentativa de retirada e disputa de espaço com disciplinas como História e Geografia.

O SUBCAMPO DA PESQUISA EM LIVRO DIDÁTICO NA SOCIOLOGIA

É preciso, antes de tudo, estabelecermos um parâmetro de onde esta pesquisa parte. O debate acerca da pesquisa sobre Livro Didático tem uma crescente após 2012, não por acaso, pois é a partir deste ano que o primeiro Edital do PNLD acolhe a disciplina de Sociologia. Cristiano Bodart (2021) propõe um retrato sobre as pesquisas sobre Livro Didático no Brasil, onde, para o autor, fica destacado a crescente leva de trabalhos que versam sobre o olhar sociológico acerca do material didático. Esta entrada da Sociologia no Edital do PNLD produz, por exemplo, a criação do “GT de Livros Didáticos de Sociologia” no Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (Bodart, 2021). Isso evidencia o movimento de produções de pesquisa nesta área, que, como Bodart destaca, produz um subcampo na área de Ensino de Sociologia.

A constituição de um campo advém dos estudos de campo na obra de Bourdieu. Amurabi Oliveira (2023) apresenta uma gênese do surgimento de um possível campo de pesquisa em Ensino de Sociologia, em que os *habitus* dos agentes deste novo campo partem de *habitus* constituídos entre o campo da Ciências Sociais e Educação. A pesquisa em Livros Didáticos nos apresenta um melhor olhar a respeito deste campo ou subcampo do Ensino de Sociologia. O crescimento deste campo após 2008 já é notado por Bodart (2021) que salienta o aumento da pesquisa em Ensino de Sociologia ligado com a lei nº 11.684/2008, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Bodart (2021) entretanto, destaca que isto revela um crescimento da área, não o seu surgimento. É mister saber que trabalhos acerca do Ensino de Sociologia já existem desde os anos 2000, como por exemplo com os trabalhos de Simone Meucci e Flávio Sarandy em 2004, contudo, torna-se relevante a evolução deste campo.



Com isso, partimos de uma percepção que a área de Ensino de Sociologia possui uma autonomia que faz com que possamos entender um campo já formado com seus *habitus* próprios e agentes que estabelecem suas regras e dominâncias e que independem de outros campos como da Ciências Sociais e Educação. A defesa de uma existência de um campo do Ensino de Sociologia, passa a ser necessário à medida que Bodart (2021) entende a pesquisa em Livro Didático de Sociologia já se constitui como um subcampo de análise.

Nesta perspectiva, o nosso olhar se estende ao ponto evidenciado por Bodart (2021) de que este subcampo carece de pesquisas em que a análise destes materiais perpassa por observações únicas e que não há, de fato, uma metodologia própria para análise deste tipo de material. Porém, é a partir de 2020 que este subcampo passa a ter um novo caminho para o ponto focado por Bodart. Até então, como demonstrado por Bodart (2021) os aspectos de análise de um Livro Didático eram em relação a análise de conteúdo. Conforme o autor destaca

Nota-se que as pesquisas em torno dos livros didáticos de Sociologia adotam, prioritariamente, a análise interna (73%) dos livros didáticos (ou manuais) de Sociologia. Isso pode ter relação ao interesse em identificar o que está sendo ensinado na disciplina de Sociologia, o que se relaciona a não consolidação de um conjunto de temas no currículo; algo que deve ser explorado em pesquisas futuras. Se por um lado temos um volume significativo de trabalhos que visam analisar o interior dos livros didáticos, por outro, ainda carecemos de mais análises que contextualizem a produção, os usos, os conteúdos, os discursos e a circulação desses livros didáticos (ou manuais) às dimensões políticas, culturais, educacionais, editoriais, econômicas etc. (BODART, 2021, p. 303)

Assim sendo, temos uma produção em andamento de análise de Livros Didáticos de forma interna, preocupada com o conteúdo do livro e como determinados conceitos estão sendo trabalhados nestes documentos. Vale ressaltar, que, estes Livros Didáticos produzidos entre 2012 à 2018 serviram como base teórica curricular para os professores de Sociologia que estavam em sala de aula e partiam destas obras didáticas para a produção de suas aulas. É mister chamar a atenção que, conforme Bodart e Sampaio (2016; 2019) destacam, a nossa disciplina perpassa por problemas como a falta de profissionais não formados na área e que ministram aulas de Sociologia na Educação Básica. Deste modo, o Livro Didático torna-se o mais próximo de currículo almejado para a disciplina.

De todo modo, esta dimensão curricular dos Livros Didáticos não serve de interesse apenas para não formados na área. A produção dos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCN) datam de 2000. É neste documento que há a



produção mais aproximado de um currículo estruturado de conteúdos de uma disciplina. Entretanto, as PCN's não são obrigatórias de serem seguidos. A produção de um documento com viés obrigatório surge apenas com as produções das Bases Nacionais (Silva; Neto; Vicente, 2015) pensadas entre 2015 até 2018. Porém, os Parâmetros Curriculares vigoraram como uma pré base para muitos professores, haja vista que ele se destacava como sendo este documento oficial anterior a BNCC e ao Livro Didático. Dessa forma, o Livro Didático em conjunto com a PCN passou a ser o currículo extraoficial da disciplina de Sociologia, visto que, a BNCC não contempla a produção de conteúdos a serem ensinados e a Reforma do Novo Ensino Médio excluí a necessidade de um currículo estruturado, dando ênfase em um documento interdisciplinar, como a BNCC oficial aprovada em 2017 (Lopes, 2019).

É neste recorte de campo que este trabalho se apresenta. Conforme discutido até então, a preocupação do subcampo em análise de Livro Didático se forma na necessidade de uma análise estritamente sociológica deste documento. Uma análise também que não crie enfoque apenas no conteúdo, mas também no seu tempo e espaço ao qual o Livro Didático existe (Meucci, 2019).

UMA METODOLOGIA BOURDIEUSIANA DOS LIVROS DIDÁTICOS

Nesta perspectiva, o dossiê apresentado em 2020 pela Revista Brasileira de História da Educação, em uma comunicação com a produção de análise de Livros Didáticos espanhola, elevou o ponto de análise deste documento no campo da Ciências Sociais. Autores como Simone Meucci, Marcelo Cigales e Amurabi Oliveira, destacam a necessidade de uma produção metodológica que se ampare nas bases do conhecimento das Ciências Sociais. Meucci (2019) apresenta uma análise a partir de Norbert Elias e Cigales e Amurabi (2019) apresentam na perspectiva de Pierre Bourdieu.

Este artigo tem como maior interesse seguir a partir da análise de Cigales e Amurabi, pelo fator estudo de campo. Entendemos que, este artigo já se ampara nas bases do Pensamento de Pierre Bourdieu, sendo assim, não seria viável uma produção em que misture duas linhas de pensamento. Assim, focaremos na explicação metodológica produzidas por Cigales e Oliveira.

Baseando-se nos estudos de campo, Cigales e Oliveria (2019) apresentam os níveis micro e macro numa análise de Campo para Bourdieu. Estes níveis



amplificam as disputas produzidas nos campos. A análise dos Livros Didáticos estaria dentro destas disputas em uma interseção entre os campos Científico, Cultural, Educacional e Político. Uma análise de Livro Didático, desta forma, se apresenta como uma ligação entre estes campos, em que os níveis micro e macros regem poderes sobre este documento.

Entendendo o nível macro como sendo a sua aproximação com as Instituições Escolares, uma análise macro de uma material escolar estaria ligado a percepção dos agentes que disputam espaços dentro destes campos. A transposição de um conhecimento e os interesses culturais e políticos para com estes documentos estão para além de sua existência. Neste sentido, os agentes que produzem estes documentos possuem elementos dos campos de pertencimentos e outros campos estão em eterna disputa de dominação. Deste modo, a análise macro passa a ser muito mais sobre o que existe anterior ao Livro Didático, do que sobre o material em si. Já o nível micro, seria onde as análises de conteúdos, de autores, formatos, diagramações entre outros elementos aos quais o Livro Didático nos apresenta, seriam a nossa fonte de pesquisa. Olhar para imagens, escrita, conteúdos, editoras e autores torna-se então o interesse para entender melhor quais grupos em disputa desempenharam melhor suas dominações. Tudo isso seria regido por uma pluralidade de métodos em que todas as formas de metodologias são utilizadas para se chegar nas respostas. Assim, a análise macro e micro ocorrem em conjunto, com diversos métodos que ampare na chegada dos resultados.

Com isso, podemos compreender as dominações, *habitus* e quais agentes e estruturas estão vigentes sobre este material. Entendemos como este material surge não apenas pela sua concepção política, mas também educacional e cultural. O Livro Didático passa a ser visto muito mais como um material educacional, mas também como uma material que pode reforçar ou não as reproduções de dominações que existem (Cigales, Oliveira; 2019).

São estas disputas no campo que nos faz olharmos para o Edital de 2021 do PNLD, privilegiando Livros Didáticos que continham um conteúdo interdisciplinar e não mais disciplinares, como nos Editais anteriores. Com isso, as regras do jogo mudam e as disputas são outras, como as disputas por espaço, tendo em vista que houve uma redução drástica de paginação destes Livros Didáticos. Outras disputas são os autores escolhidos pelas grandes editoras e também as formações destes



autores: eles iriam privilegiar seu campo de pesquisa? É nesta perspectiva que olhamos para o Livro Didático Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Uma obra escrita por autores do campo do Ensino de Sociologia, porém que teve que entrar neste jogo aceitando regras impostas para a sua sobrevivência, mas, esta sobrevivência da existência do Livro Didático também acompanhou a existência da Sociologia em suas páginas? A existência destes agentes do campo do Ensino de Sociologia foi auxiliar para a manutenção da disciplina ou ela perdeu espaço visto que outros campos em disputa poderiam ser mais fortes?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para analisar este comportamento, iremos utilizar a metodologia proposta por Amurabi Oliveira e Marcelo Cigales (2019) que destacam uma pluralidade de métodos para analisar um Livro Didático. Com isso, utilizaremos a análise documental (Bardin, 2016) para empreender quais conteúdos na obra Moderna Plus podem ser considerados conteúdos de Sociologia. Há de se destacar que como a obra possui o teor interdisciplinar o Edital do PNLD não destaca quais conteúdos de cada disciplina devem ter no Livro Didático. Desta forma, o que propomos aqui é produzir esta análise documental a partir de outro documento vigente no campo educacional: os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN).

A escolha pelo PCN do Ensino Médio ocorre ao compreendermos que este é um documento norteador para a educação brasileira e a partir dele professores planejam seus currículos e estados definem seus currículos referências. Além disso, diferente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o PCN destaca conceitos e elementos para a disciplina, enquanto a BNCC apresenta temas transversais em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com o incentivo de uma interdisciplinaridade.

A partir do PCN podemos desenvolver quais elementos podem ser considerados da disciplina de Sociologia e quais não são. Com isso, a nossa proposta é produzir um quadro comparativo entre os conhecimentos de Sociologia destacados no PCN e quais deles aparecem na obra Moderna Plus. Após isto, destacaremos quais conhecimentos não estão incorporados no Moderna Plus e quais estão. Depois, analisaremos como estes conhecimentos se comportam no Livro Didático para assim podermos compreender como a disciplina de Sociologia se comporta no Edital do PNLD/2021.



MODERNA PLUS: UM OLHAR MACRO E MICRO

Deste modo, olhamos para o Livro Didático Moderna Plus, aprovado pelo Edital de 2021 do PNLD e que foi escrito por 23 autores, sendo destes 16 com alguma formação em Ciências Sociais/Sociologia e alguns deles atuantes no campo do Ensino de Sociologia. Estes detalhes fazem com que olhamos para os agentes que produziram a escrita deste material, porém, sem deixarmos de analisar que eles seguiram a regra do jogo: o Edital de 2021.

Diferentemente de outros países, o Brasil possui uma regulação muito forte perante a produção do Livro Didático. O Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) regula todas as etapas de construção deste material. Sendo uma política de Estado, as políticas de governo dos partidos vigentes não interferem de certa forma na produção destes materiais. Esteves, Oliveira e Antunes (2024) destacam como a produção de uma comissão que avalia os Livros Didáticos são produzidas e as regras pelas quais estes agentes estão inseridos. A comissão define se os materiais didáticos estão em conformidade para com o Edital vigente, caso contrário, estes Livros Didáticos não seguem para a próxima fase. O perfil destas comissões nos faz perceber que os agentes universitários possuem mais dominância neste momento. A grande parcela das comissões que analisaram os Livros Didáticos de Sociologia são atuantes nas universidades. Isso demonstra uma defesa de uma produção de comissão que conhece bem os conceitos tratados, contudo, pode não conhecer tão melhor o chão da escola.

A política do PNLD também vigora com sua distribuição e compra destes materiais, exercendo assim a dominância neste jogo logístico. Todavia, a política não está livre de um mercado editorial capitalista e com seus próprios anseios. Munakata (2012) destaca como a produção editorial de um Livro Didático perpassa não só pela relação autor-editora. Dentro desta relação ainda existe os editores, diagramadores, *copy desk*, dentre outros agentes que fazem com que o Livro Didático exista. Isso promove uma fetichização desse material, que agora possui muito mais um valor de troca, já que ele possui força de trabalho e sua função educacional. O mercado capitalista está pronto para a produção destes materiais e sabe jogar o jogo. As grandes editoras, parte de conglomerados educacionais, já estão nesta disputa há tempos. Os autores dos Livros Didáticos de Sociologia adentram neste local jogo como agentes iniciantes em 2012, com as disputas de



campo já ocorrendo. Vale lembrar que a disciplina de Sociologia não foi tão disputada em 2012, porém, em 2015 ela passa a ter seis obras aprovadas no Edital daquele ano. Esta é a demonstração de uma produção de um material tipicamente para o ensino, contudo, com todos os interesses de capital sobre ele.

Assim, não podemos analisar um material didático apenas pelo seu papel educativo que um Livro Didático nos apresenta. O olhar para o Livro Didático é também olhar para a história da disciplina, que perpassa uma inserção e retirada da sua obrigatoriedade desde os anos 1930 (Oliveira, 2013b). Isto também é reflexo da fraqueza que a disciplina possui perante este movimento e o decorrer da história da educação no Brasil. A existência do PNLD, nos moldes como conhecemos nos dias atuais, parte de 1985, diferentemente da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia que após a década de 1940 era obrigatória apenas em algumas cidades e estados do Brasil. Somente em 2008 que a disciplina Sociologia volta a ter a sua obrigatoriedade no currículo escolar. Isso representa um distanciamento da disciplina para com o currículo nacional que não o via como uma disciplina, por muitas vezes a transformando em estudos e práticas. Esta perda de espaço faz com que a disciplina de Sociologia seja a mais fraca dentro do campo de disputa, já que, ela precisa galgar espaços com disciplinas já estruturadas como Geografia e História.

É este o reflexo que buscamos analisar neste artigo. Ao olharmos para o Moderna Plus, obra já analisada por outros autores como Antunes, Sauma e Sant'Anna (2025), Lima *et al* (2023) e Sousa e Meucci (2023), dentre outros, vem se destacando por uma certa “esperança” em uma defesa da Sociologia em suas páginas. Contudo, o que percebemos ao analisarmos as páginas e conteúdos contidos nos seis volumes da coleção, a verdade é que a Sociologia perdeu espaço para outras disciplinas e chega como uma matéria que produz pontes para conteúdos da Geografia e História. Antunes, Sauma e Sant'Anna (2025) destacam que a disciplina de Sociologia se apresenta como uma “disciplina de elo”, ou seja, como uma disciplina que serve de interligação, perdendo sua função de disciplina para outras com mais hegemonia no campo educacional.

Todavia, a defesa que pode ser feita acerca deste comportamento da disciplina na obra Moderna Plus está no Edital ao qual o livro foi submetido. O Edital do PNLD exigia que as disciplinas tivessem um caráter interdisciplinar. Sendo assim, o desejo maior para com estes Livros Didáticos era que não fosse possível observar



onde cada disciplina estaria, visto que a função destas obras didáticas está em servir a disciplinas interdisciplinares. A confusão estabelecida no jogo então está no fato de que a formação dos professores nas universidades não acompanhou esta mudança. Os professores continuaram tendo uma formação disciplinar, mas a exigência do Novo Ensino Médio era exatamente na formação interdisciplinar. É neste aspecto que o PCN retorna com sua função de análise e de função curricular. Para se analisar o conteúdo da disciplina de Sociologia em um Livro Didático interdisciplinar, torna-se necessário se amparar em documentos oficiais que possuem um parâmetro do que deve ser ensinado nas escolas.

Assim sendo, ao olharmos para o PCN, destacamos que os conteúdos tidos como necessários para o ensino de Sociologia são:

Tabela 1 – Conceitos a serem trabalhados em Sociologia segundo o PCN

Conteúdos da Sociologia segundo o PCN (2000)

Ação Individual	processos sociais	mudança social	família e o Estado	trabalho	senso comum	ciência da sociedade
socialização total	rede de relações sociais	interação social	sistemas sociais e as classes sociais.	estrutura	normas e padrões	processo de socialização
fatos sociais	cultura	observação participante	diversidade	cidadania plena	experiências culturais	sociedades complexas
ideologia	indústria cultural	meios de comunicação de massa	conscientização	vida social	linguagem	comunicação e interação
instituição social	política	relações de poder	Estado	sistemas econômicos	formas de governo	estrutura de funcionamento
democracia	público e o privado	movimentos sociais	legalidade e legitimidade do poder	poder público	formas de participação política	cotidiano

Fonte: PCN (2000), Elaborado pelo Autor

Com estes conceitos, conseguimos produzir um caminho inicial do que podemos procurar nos conteúdos dos seis volumes do Moderna Plus que estejam dentro destes conceitos. Com isso, analisamos e percebemos se o Livro Didático poderia ser utilizado em uma aula de Sociologia, mesmo com seu conteúdo interdisciplinar.

Assim, para esta análise micro, se faz necessário uma análise documental (Bardin, 2016) do conteúdo em cada volume, perceber onde cada um destes conceitos aparecem e, caso apareça, ele possui um viés da Sociologia como disciplina ou a Sociologia como disciplina de ligação.



Neste sentido, quando analisamos as páginas e seu conteúdo, o volume 1 (Natureza em transformação) a parte destacada pelo Livro Didático como sendo da Sociologia é voltada para a disciplina de Geografia, onde a Sociologia atua como disciplina de elo. O tema trabalhado é Sociedade e meio ambiente e perpassa pelo tema da sociedade, mas não encontramos nenhum dos conceitos destacados acima. Foi encontrado conceitos como campo x cidade, modernização e lutas ambientais, que podem ser referentes a Sociologia, contudo, perpassa por conceitos como processo de socialização, mas com uma perspectiva mais geográfica do tema.

No volume 2 (Globalização, Emancipação e Cidadania) vemos um amparo no conceito de globalização, mais atuante na área de Geografia, contudo, as referências são de autores da área de Ciências Sociais. É neste volume que vemos o debate sobre cidadania, este sim sendo um tema da Sociologia e sendo trabalhado por um autor da Sociologia (Thomas Marshall), assim, sendo encontrado um conceito tipicamente sociológico.

O volume 3 da coletânea (Trabalho, Ciência e Tecnologia) trabalha conceitos como desigualdade, legislação trabalhista, divisão do trabalho em Marx Weber e Durkheim e estratificação Social. Entretanto, não só neste volume, mas em todos os seis volumes da coleção, os conceitos encontrados, quando encontrados se referem a apenas a partes de capítulos. Cada volume possui seis capítulos, todavia, quando encontramos conteúdos da Sociologia, costumam estar distribuídos em vários capítulos, formando assim um capítulo total (cerca de 15 páginas). Isto também é reflexo da disputa de espaço, pois, Geografia e História apresentam de dois a três capítulos completos em cada volume. A Sociologia conseguiu apresentar apenas um capítulo completo em todos os seis volumes.

O volume 4 (Poder e Política) é onde ocorre com mais destaque o fenômeno da disciplina como elo. Apesar de serem dois conceitos estabelecidos pelo PCN como da disciplina de Sociologia, neste volume o enfoque está mais em traçar uma história dos poderes e suas relações para com o espaço mundial. É neste volume que a Sociologia disputa espaço com a Filosofia, onde o tema do poder é trabalhado de maneira interdisciplinar, porém sobre estado e soberania, o capítulo se torna um capítulo da Filosofia. É interessante notar que o tema do poder aparece em dois capítulos e nos dois capítulos Weber é o autor citado, porém, em um ele possui menos de uma página e no outro capítulo ele possui quase quatro páginas de explicação do tema. Apesar da interdisciplinaridade, o Livro Didático ainda procura



estabelecer bases de cada disciplina ao se tratar de temas relevantes para cada área.

O volume 5 (Sociedade, Política e Cultura) é onde os conceitos de indústria cultural, estratificação, socialização, indivíduo, cultura, Antropologia e outros aparecem. Provavelmente o volume com mais destaque para a disciplina de Sociologia e onde ela sofre menos com o aspecto da disciplina de elo. Este seria o volume mais próprio da Sociologia, todavia, ele se destaca apenas por poucos temas dentro de todos os conceitos com os quais devemos trabalhar durante os três anos do Ensino Médio.

Por fim, chegamos ao volume 6 (Conflitos e Desigualdades na Contemporaneidade) que busca citar autores como Weber, e trabalha temas como desigualdade e desigualdade racial. Um volume com muitos pontos que são voltados para a Ciência Política, e Antropologia e que não apresenta em si muitos momentos de disciplina como elo.

Ao observarmos todos os seis volumes, o que podemos concluir é que de fato a disciplina perdeu seu espaço e perde cada vez mais ou ter que disputar espaço para disciplinas mais consolidadas no currículo educacional. A disciplina de Sociologia também perdeu seu espaço ao não possuir a mesma quantidade de páginas que lhe era direito nos outros editais, contudo, a Sociologia, bem como a Filosofia, foram as que mais sofreram com essas perdas de páginas. História e Geografia se apresentam como disciplinas dominantes em todos os seis volumes, possuindo no mínimo um capítulo referente a sua disciplina. A Sociologia não possui capítulos completos em dois volumes e no volume 4 ela surge como disciplina de elo, que faz interligação com outras (Antunes; Sauma; Sant'Anna, 2025). É fato que a existência de autores que fazem parte do campo do Ensino de Sociologia não é sinal de mais Sociologia nestes materiais, muito em voga pelo efeito do nível macro, sobre estes documentos. As estruturas sociais exercem sua força perante os agentes que vivem sobre ela. Deste modo, o PNLD exerce sua dominância para com as regras instituídas para a produção dos Livros Didáticos. Assim, mesmo que os autores destaquem conceitos como gênero, que não estava existente no Edital do PNLD, a dominação do Edital sobre outros aspectos é latente. Dessa forma, a interdisciplinaridade e a dominância das disciplinas de História e Geografia não perpassa pelos interesses dos agentes que escrevem os Livros Didáticos, mas sim pela hegemonia do Estado que define as regras que devem ser seguidas. O



problema disto tudo é que o Estado acaba por reforçar que ainda não observa a Sociologia como uma disciplina de fato importante para o currículo.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo o currículo de Sociologia como um território em disputa (Oliveira, 2013b), o que propomos aqui é uma defesa deste campo (Oliveira, 2023) a partir do comportamento da disciplina perante a Política Pública da distribuição de Livros Didáticos. Assim, a continuidade ou descontinuidade do Ensino de Sociologia é refletido nos Livros Didáticos em que a disciplina consegue ter espaço ou não.

A partir disso, concluímos que a disciplina de Sociologia perde espaço enquanto disciplina, sendo que muitas vezes ela surge nas páginas dos Livros Didáticos como disciplina de ligação, isto é, uma disciplina que interliga conceitos entre História e Geografia (Antunes; Sauma; Sant'Anna, 2025). Este reflexo da disciplina como disciplina de ligação apresenta a então necessidade de fortalecimento do nosso campo, entendendo como campo e não subcampo, pois assim, existirá força para que a disciplina de Sociologia não seja vista como uma disciplina menor, mas sim uma disciplina com ciências e campo próprio e que não pode ser rebaixada a apenas uma disciplina que interliga outras em uma proposta interdisciplinar que não tem dado certo.

Neste aspecto, a produção de uma metodologia de análise de Livro Didático é um auxílio para a manutenção deste campo do Ensino de Sociologia, nos apresentando como um campo com *habitus* próprios e autores próprios que produzem um pensar deste campo. Além disso, debates e pesquisas que apresentam a falta de espaço da nossa disciplina no currículo e Livros Didáticos fortalece a nossa hegemonia como disciplina importante e necessária e fortalece as nossas disputas no campo. Este trabalho é um recorte e se apresenta como um caminho a mais para futuras análises de outras obras para reconhecemos o nosso lugar perante as disputas hegemônicas nos campos educacionais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, K. C. V.; SAUMA, J. A.; SANT'ANNA, J. G. de. **Em busca do conteúdo sociológico**: uma análise metodológica da obra Moderna Plus. Anais do II Seminário Ciências Sociais e Educação. Rio de Janeiro: Editora dos Autores, 2025.



BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BODART, C. das N.. Um retrato das pesquisas sobre Livros Didáticos de Sociologia no Brasil. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n.31, p. 293-326, jul. 2021.

BODART, C. das N.; SILVA, R. S.. O Perfil do Professor Brasileiro de Sociologia do Ensino Médio e Sua percepção da condição docente. **Inter-legere**, Natal, Brasil, v. 1, n. 18, p. 168-189, 2016.

BODART, C. das N.; SILVA, R. S.. Quem leciona Sociologia após 10 anos de presença no Ensino Médio brasileiro?. In.: **O Ensino de Sociologia no Brasil**, vol. 1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BRAICK, P. R.; *et al.* **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Vol. 4: Poder e Política**: São Paulo: Moderna, 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2020.

ESTEVES, T. de J.; OLIVEIRA, R. R. A.; ANTUNES, K. C. V.. Perfil das Comissões de Avaliação Pedagógica dos Livros Didáticos de Sociologia do Programa Nacional do Livro Didático de 2012 a 2018. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 24, n. e337, p. 1-31, out. 2024.

LIMA, M. H. C. C. de A.; *et al.* **Análise da Coleção Moderna Plus (PNLD 2021) e seus impactos no ensino de Sociologia**. 8º ENASEB, Belém, Pará. p. 1-4, 2023.

Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enaseb/2023/TRABALHO__EV186_MD1_ID181_TB262_02052023225227.pdf> Acesso em: 21 jan. 2025.

LOPES, A. C.. Itinerários Formativos na BNCC do Ensino Médio: Identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.

MEUCCI, S.. Os Livros Didáticos da perspectiva da Sociologia do conhecimento. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p. e098, 17 dez. 2019.

MUNAKATA, K.. O Livro Didático como Mercadoria. **Pro-Posições**, v. 23, n. 3, p. 51-66, set. 2012.

OLIVEIRA, A.. **O Campo de Ensino de Sociologia no Brasil: Gênese, agentes e disputas**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

OLIVEIRA, A.. O currículo de Sociologia na Escola: um campo em construção (e disputa). **Espaço do Currículo**, v. 6, n. 2, p. 355-366, mai. 2013a.

OLIVEIRA, A.. Revisitando a história do Ensino de Sociologia na Educação Básica. **Acta Scientiarum**. Maringá, v. 35, n. 2, p. 179-189, jul. 2013b.



OLIVEIRA, A.; CIGALES, M.. Aspectos Metodológicos na análise de Manuais Escolares: Uma Perspectiva Relacional. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. e099, p. 1-18, out. 2019.

SILVA, I. F.; NETO, H. F. A.; VICENTE, D. V.. A Proposta da Base Nacional Comum Curricular e o debate entre 1988 e 2015. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v. 51, n. 3, p. 330-341, set. 2015.

SOUSA, A. G. M.; MEUCCI, S.. **A Sociologia no Livro Didático moderna plus: uma amostra da Sociologia no PNLD 2021**. Anais do VIII Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92593>>. Acesso em: 16 abr. 2024.